

## LEVANTAMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE DO BAIRRO JUSCELINO KUBITSCHKEK, JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS

João Paulo Silva dos Santos<sup>1</sup>  
Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG  
Fernando Teixeira Gomes<sup>2</sup>  
Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Meio Ambiente e Biodiversidade

### RESUMO

Plantas medicinais são aquelas que apresentam compostos químicos com ação fitoterápica bastante diversificada em animais/humanos. Estes vegetais são utilizados desde os primórdios da civilização na promoção da saúde em muitas regiões do Brasil. Deste modo, o objetivo do presente estudo foi fazer o levantamento das plantas medicinais utilizadas pelos moradores do bairro Juscelino Kubitschek, Juiz de Fora, MG com o propósito de investigar o conhecimento popular adquirido na comunidade local. Entrevistas semiestruturadas foram conduzidas via aplicativo de conversa seguindo as recomendações do isolamento social devido a pandemia global da COVID-19 em 2020/21. Foram entrevistados 21 pessoas com a idade variando de 23 a 72 anos, sendo que a maioria (57%) na faixa de 20 a 30 anos. A maioria dos indivíduos foram do sexo feminino, sendo o grau de escolaridade predominante o ensino médio completo. Foram citadas 22 espécies distintas, pertencentes a 13 famílias botânicas, com predominância de Lamiaceae com 41 citações e Asteraceae com 26 citações. As espécies mais citadas foram *Plectranthus barbatus* (15), *Chamomilla recutita* (12), *Costus spiralis* (10), *Passiflora alata* (10) e *Mentha spicata* (08). A forma de uso predominante foi o chá por infusão, em que a parte mais utilizada foram as folhas. As enfermidades com maiores números de indicações terapêuticas foram problemas gastrointestinais, seguida de insônia e ação expectorante.

**Palavras-chave:** Conhecimento tradicional. Fitoterápico. Indicações terapêuticas.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Endereço: Rua Adailton Garcia, 40, Juscelino Kubitschek, Cel.: (32) 988090758. E-mail: jp\_jk40@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Orientador.

## 1 INTRODUÇÃO

O relacionamento do ser humano com as plantas, numa perspectiva etnobotânica, é relatado desde a antiguidade até os tempos atuais, com inúmeras funções dadas aos vegetais no cotidiano humano (CASSAS *et al.*, 2016). Neste sentido, a etnobotânica busca resgatar e preservar os conhecimentos tradicionais das pessoas em relação às plantas, suas utilidades, manejos e relações com o ambiente. Mediante o saber tradicional é possível compreender melhor o seu aproveitamento, obtendo informações sobre as espécies vegetais úteis e possibilitando o registro da composição e funções das plantas (DAVID; PASA, 2015).

Desde a sua origem a humanidade vem buscando a cura por meio das plantas para várias doenças. Ainda hoje, mesmo com a grande quantidade de medicamentos à disposição, os fitoterápicos permanecem bastante populares em todo o mundo e sua demanda tem aumentado em muitas regiões do Brasil (CARDOSO; AMARAL, 2017).

Nas comunidades rurais e carentes, a combinação de diversos fatores tais como a pobreza, baixa escolaridade, o sistema de saúde precário, a influência de parteiras e curandeiros locais, e a facilidade ao acesso de plantas medicinais *in natura* ou secas e aos derivados vegetais preparados artesanalmente (ex. “garrafadas”) colaboram para a adoção da fitoterapia no cuidado de doenças (CARDOSO; AMARAL, 2017). Além disso, nestas comunidades muitas das vezes por terem proximidade com a biodiversidade vegetal no local onde vivem, é comum encontrarmos receitas de como tratar e curar diversas enfermidades por meio do uso de plantas (COUTO-WALTRICH; BOFF; BOFF, 2017).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) planta medicinal é toda planta ou partes da mesma que contenham substâncias responsáveis pela ação terapêutica (BRASIL, 2017). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (1994), 80% da população mundial faz uso de algum tipo de planta medicinal, sendo que o uso dessas ervas é feito na maioria das vezes por adultos e idosos que buscam complementar o tratamento de uma doença crônica (CARNEIRO *et al.*, 2014).

Porém, vale destacar que o uso de produtos fitoterápicos não elimina os riscos referentes à lacuna de práticas norteadas pela biossegurança e abrange diversas ações preventivas para minimizar possíveis riscos. Por essa razão, a manipulação, produção e

utilização desses medicamentos devem estar em conformidade com as legislações específicas, sendo de considerável importância conhecer os riscos frente à exposição às plantas e medicamentos fitoterápicos (SANTANA; SILVA, 2019; SANTOS *et al.*, 2011).

O uso de medicamentos à base de plantas não está somente ligado as regiões rurais pois, com a agitação do cotidiano urbano muitas pessoas optam pelo uso de chás para controlar vários tipos de desconfortos sejam eles, ansiedade, insônia, depressão, estresse e etc. Embora os indivíduos no meio urbano em geral não tenham a mesma sabedoria e experiência dos nativos das zonas rurais, para estes um grande aliado é a internet, que possibilita a todos a terem conhecimento de qualidade sobre vários aspectos das plantas medicinais (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012; MESSIAS *et al.*, 2015).

Contudo, o conhecimento botânico popular encontra-se ameaçado por fatores como, pressões econômicas e culturais externas a comunidade, desinteresse deste saber pelos mais jovens, êxodo rural, o que leva ao desuso do conhecimento popular e, conseqüentemente, o seu desaparecimento (MERHY; SANTOS, 2017).

O objetivo deste trabalho foi de realizar o levantamento etnobotânico no bairro Juscelino Kubitschek com o intuito de verificar o conhecimento tradicional de alguns moradores da comunidade local acerca da utilização de plantas com propriedades medicinais.

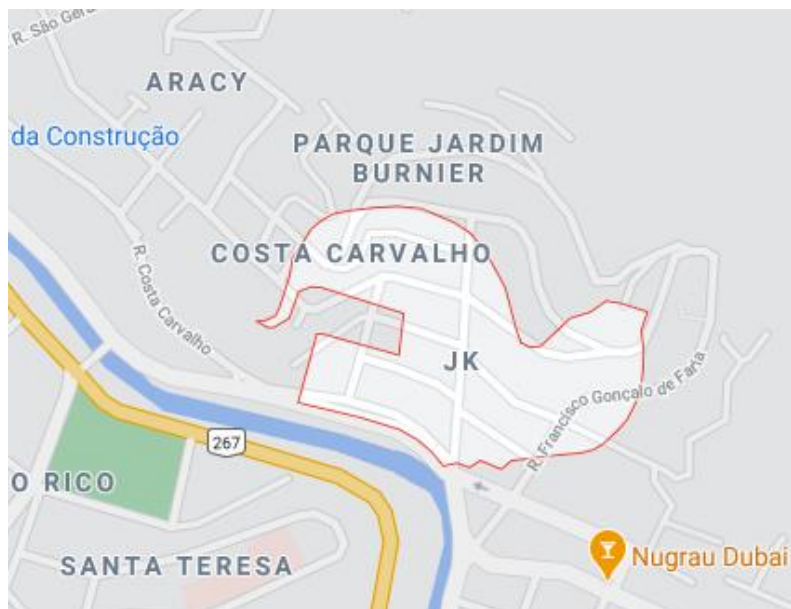
## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

### **2.1 ÁREA DE ESTUDO**

Em 1853, a Vila de Santo Antônio do Paraibuna é elevada à categoria de cidade e, em 1865, ganha o nome de cidade do Juiz de Fora, estando localizada na região da Zona da Mata do Estado. De acordo com o censo 2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) a cidade possui uma população de 573.285 a sudeste da capital do Estado, distando cerca de 283 km, ocupa uma área de 1.435,749 km<sup>2</sup>, dos quais apenas 317,740 km<sup>2</sup> estão em perímetro urbano.

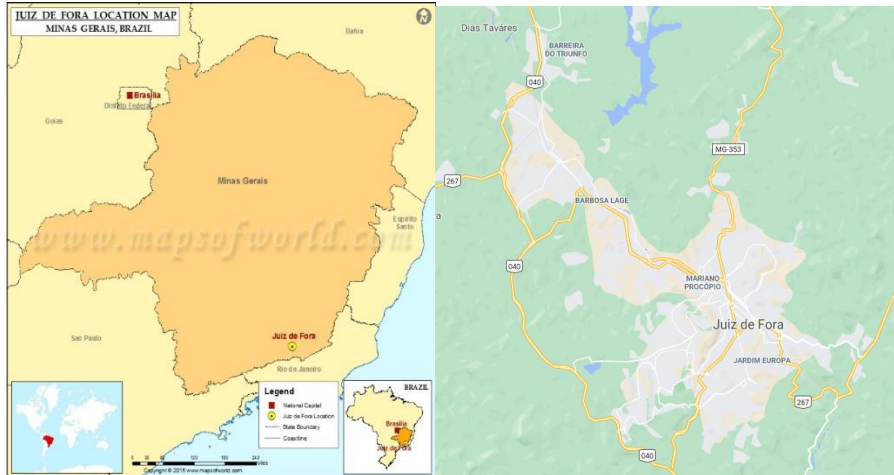
A área de estudo definida foi o bairro Juscelino Kubitschek (FIGURA 1) localizado no município de Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais (FIGURA 2).

**FIGURA 1:** Mapa do bairro Juscelino Kubitschek localizado no Município de Juiz de Fora – MG.



Fonte: <https://www.google.com/maps/>

**FIGURA 2:** Mapa do Estado de Minas Gerais, destacando a localização do Município de Juiz de Fora em Minas Gerais.



Fonte: <https://www.google.com/maps/>

## 2.2 COLETA DE DADOS

O estudo foi desenvolvido mediante entrevistas semiestruturadas aos habitantes da área de estudo com idade superior a 18 anos (AMOROZO, 2001; GIRALDI; HANAZAKI, 2010). Nestas entrevistas foram coletados dados socioeconômicos, como

nível de escolaridade, sexo, etnia e idade com o objetivo de avaliar a distribuição do conhecimento entre gêneros e faixas etárias, além de perguntas específicas acerca das plantas utilizadas para cada patologia ou sintoma, apresentado na estruturação do questionário (ANEXO A).

As entrevistas não tiveram um número restrito de participantes, sendo realizadas com os indivíduos que se prestaram a tal.

As entrevistas foram realizadas via aplicativo de conversa, pois devido a pandemia do COVID-19 no Brasil 2020/21 não foi possível contato pessoal com os entrevistados.

Os dados do presente estudo foram coletados no período de março a maio de 2021, em que foram entrevistadas 21 pessoas com idade de 23 anos a 72 anos. As entrevistas foram realizadas com moradores das casas que fazem o uso de plantas para algum tratamento, tendo sido realizado anteriormente um primeiro contato com as pessoas para saber se teriam interesse em participar da pesquisa proposta.

Antes de iniciar as entrevistas foram expostos os objetivos da pesquisa, assim como foram enviados aos entrevistados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – ANEXO B). Estando ciente destas questões, o entrevistado que concordou com o TCLE deu início às respostas do questionário.

Utilizando uma listagem de livre escolha os entrevistados foram orientados a citar quais espécies tinham o hábito de utilizar para o tratamento de sintomas e doenças das quais eles(a) se medicavam, bem como sua forma de preparo e parte utilizada.

As doenças/sintomas pré-determinadas foram definidas com base na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, publicação cujo objetivo é padronizar a codificação de doenças e outros problemas relacionados à saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1994).

Para a identificação taxonômica das espécies citadas, foram utilizados como critérios de buscas no Re flora - Herbário Virtual, administrado pelo Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro - RJ, em que as exsiccatas disponibilizadas de forma virtual puderam ser comparadas com as fotografias obtidas das espécies citadas nas entrevistas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### 3.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Em relação ao perfil dos indivíduos entrevistados foram levantados os dados sobre gênero, idade, etnia, religião, renda mensal, grau de escolaridade e profissão (QUADRO 1).

**QUADRO 1:** Perfil dos indivíduos entrevistados no bairro Juscelino Kubitschek no município de Juiz de Fora, MG.

<b>Gênero</b>	<b>Idade (anos)</b>	<b>Etnia</b>	<b>Religião</b>	<b>Renda mensal (salários)</b>	<b>Grau de escolaridade</b>	<b>Profissão</b>
Feminino	72	Negra	Católica	2 a 3	Fund. completo	Dona de casa
Feminino	70	Parda	Umbandista	2 a 3	Médio completo	Dona de casa
Feminino	61	Negra	Umbandista	3 a 4	Médio completo	Dona de casa
Feminino	57	Branca	Candomblé	3 a 4	Médio completo	Dona de casa
Feminino	55	Parda	Católica	1	Fund. completo	Dona de casa
Masculino	50	Negra	Católico	2 a 3	Médio completo	Vendedor
Feminino	50	Negra	Católico	1 a 2	Médio incompleto	Cuidadora de idosos
Feminino	35	Branca	Candomblé	2 a 3	Sup. completo	Advogada
Masculino	32	Branca	Católico	1 a 2	Médio completo	Mecânico
Masculino	30	Negra	Católico	2 a 3	Sup. incompleto	Estudante
Masculino	29	Negra	S/religião	1 a 2	Médio completo	Prof. Capoeira
Masculino	29	Branca	S/religião	1 a 2	Sup. completo	Professor
Feminino	29	Branca	S/religião	1	Sup. incompleto	Estudante
Feminino	28	Branca	Católica	1 a 2	Sup. completo	Professora
Feminino	27	Parda	S/religião	1	Médio completo	Manicure
Masculino	27	Branca	Católico	1	Médio completo	Estudante
Masculino	27	Parda	Católico	2 a 3	Sup. incompleto	Motoboy
Masculino	26	Negra	Católico	1 a 2	Médio incompleto	Serviços gerais
Masculino	25	Negra	S/religião	1	Médio completo	Estudante

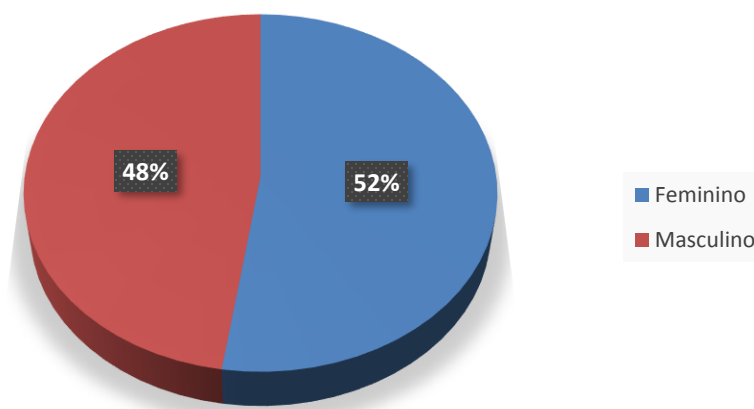
Continua...

**QUADRO 1:** Perfil dos indivíduos entrevistados no bairro Juscelino Kubitschek no município de Juiz de Fora, MG.

Gênero	Idade (anos)	Etnia	Religião	Renda mensal (salários)	Grau de escolaridade	Profissão
Masculino	23	Parda	Católico	1 a 2	Sup. incompleto	Estudante
Feminino	23	Branca	Católico	1 a 2	Médio incompleto	Estudante

Dos 21 indivíduos que se propuseram a responder os questionários, 52% pertencem ao gênero feminino, enquanto que 48% são do gênero masculino (GRÁFICO 1).

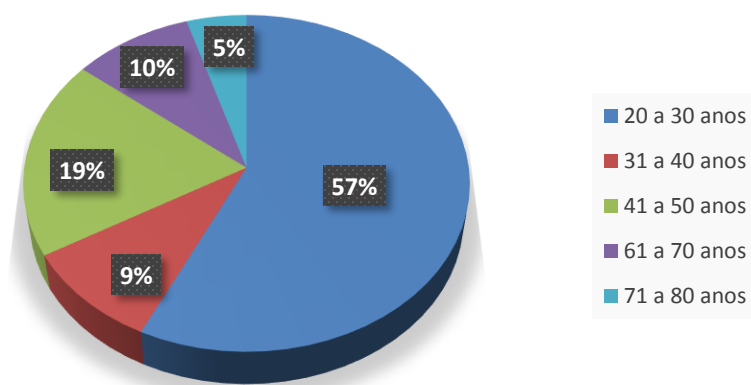
**GRÁFICO 1:** Valores em percentual dos indivíduos entrevistados no bairro Juscelino Kubitschek no município de Juiz de Fora, MG, classificados quanto ao gênero.



Em estudos realizados por Leite; Marinho (2014) e Freitas *et al.* (2015), os autores verificaram que a maior porcentagem dos entrevistados foram mulheres (84%) em comparação aos homens (16%). Este dado sugere que na maioria das vezes há a maior participação da mulher no cultivo de plantas medicinais, pois são elas que cuidam dos seus quintais, independente da região em que vivem.

Em relação à faixa etária foi observado que no meio urbano grande parte dos entrevistados (57%), foram indivíduos com a idade variando de 20 a 30 anos, enquanto que os mais velhos tiveram uma representatividade muito baixa neste estudo (GRÁFICO 2).

**GRÁFICO 2:** Valores em percentual dos indivíduos entrevistados no bairro Juscelino Kubitschek no município de Juiz de Fora, MG, classificados quanto a idade.



Diversos estudos tem demonstrado que os conhecimentos tradicionais sobre a prática de utilização de plantas para fins medicinais se concentram principalmente entre a população mais idosa (ALVES; POVH, 2013; NETO; GOMES, 2018). Porém, é importante verificar como as populações tradicionais no seu cotidiano repassam o conhecimento para os mais jovens integrantes da comunidade, o que pode servir de fonte para ações que busquem a integração cultural desses jovens com o ambiente e sua conservação. Além disso, estudos envolvendo os mais jovens são importantes para avaliar se os conhecimentos sobre o uso de plantas e conservação da natureza estão sendo repassados, no pressuposto de uma “etnoeducação” (BORTOLOTTI; GUARIM NETO, 1998).

Segundo Messias *et al.* (2015) a idade e a forma de aquisição do conhecimento influenciam no saber popular sobre as plantas medicinais. Os indivíduos com maior conhecimento popular sobre as plantas adquiriram esses saberes principalmente pela prática familiar, por livros, ou por outras pessoas. Porém, os mais jovens conhecem menos espécies medicinais que as mais idosas, sugerindo risco de perda desse conhecimento tradicional.

Em relação à etnia foi observado uma distribuição igualitária entre indivíduos da raça negra (38%) e branca (38%), sendo os indivíduos pardos com menor representatividade (24%).

Observa-se neste estudo que a renda familiar da maioria dos entrevistados (38%) varia de um a dois salários mínimos, sendo que nenhum deles relataram ter uma renda menor que um salário mínimo. Do total de entrevistados, 29% relataram ter renda entre



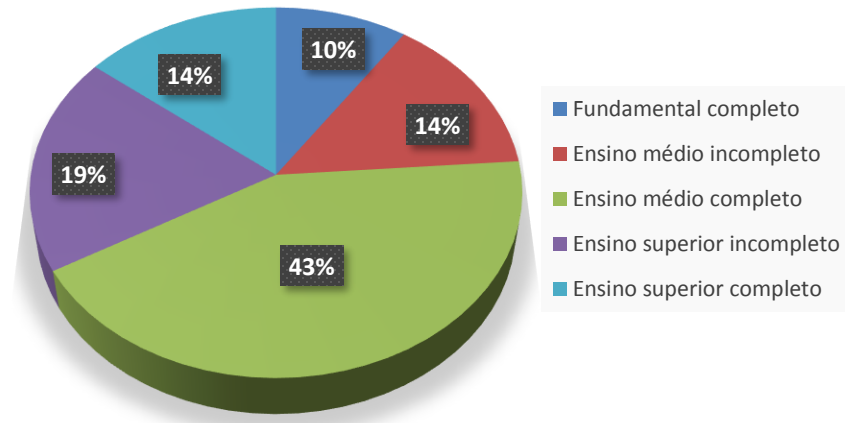
dois a três salários mínimos, 24% na faixa de um salário mínimo e os 9% restantes afirmaram possuir renda de três a quatro salários mínimos.

Os dados referentes a renda familiar em que a maioria dos entrevistados se encaixa em uma baixa faixa de renda, corrobora as estimativas da Organização Mundial da Saúde nos países em desenvolvimento, nos quais se encaixa o Brasil. Sendo assim, uma boa parte da população faz uso de plantas medicinais como forma de cuidado básico à saúde. Fato este que pode estar relacionado à dificuldade de acesso a medicamentos industrializados por condições financeiras incompatíveis aos valores praticados pelo mercado (NETO; GOMES, 2018).

Segundo Santos; Lima; Ferreira (2008) observa-se que o conhecimento sobre plantas medicinais apresenta uma tendência a diminuir com o nível de escolaridade. Está claro que o nível de escolaridade está associado às condições econômicas. Assim, a relação entre o baixo nível de escolaridade e a maior familiarização com o poder medicinal de espécies vegetais pode refletir a busca, devido ao baixo poder aquisitivo, de formas alternativas de tratar as doenças, que não envolvam a compra de medicamentos caros. Talvez seja possível inferir também que o nível crescente de escolaridade envolve uma certa massificação dos costumes, principalmente frente à globalização, o que levaria a uma perda gradual dos hábitos ancestrais relacionados à fitoterapia.

Em relação ao grau de escolaridade foi observado que nove entrevistados possuem o ensino médio completo, seguido de quatro indivíduos com o ensino superior incompleto. Os entrevistados com ensino médio incompleto e ensino superior completo representam uma distribuição de três indivíduos cada um, e com dois para os indivíduos com ensino fundamental completo (GRÁFICO 3).

**GRÁFICO 3:** Valores em percentual dos indivíduos entrevistados no bairro Juscelino Kubitschek no município de Juiz de Fora, MG, classificados quanto ao grau de escolaridade.



Os dados desta pesquisa demonstram que a escolaridade dos indivíduos em relação ao sexo masculino varia de 23,8% para aqueles que apresentam ensino médio completo; 4,7% com o médio incompleto; 14,2% com o ensino superior incompleto e 4,7% com o ensino superior completo. Enquanto que para os entrevistados do sexo feminino 9,5% possuem o curso de ensino fundamental completo; 9,5% para o ensino médio incompleto; 19,0% com ensino médio completo; 4,7% possuem o superior incompleto e 9,5% com superior completo.

Em uma pesquisa realizada no interior de Minas Gerais em que foram questionadas 33 pessoas, Rezende; Cocco (2012) observaram que a maior parte dos homens tinha o curso primário completo (33,3%); 27,8% o primário incompleto; 22,2% o ensino fundamental incompleto e apenas um possuía ensino superior. Entre as mulheres entrevistadas, os mesmos autores observaram que 33,3% têm o curso primário incompleto; 26,7% o primário completo; 20% o ensino fundamental incompleto e 20% são analfabetas. Neste estudo todas as mulheres eram casadas, tinham filhos e se dedicavam exclusivamente ao serviço doméstico.

Segundo Lima *et al.* (2011) a utilização e conhecimento de plantas medicinais pode estar associado em parte ao nível de escolaridade. Uma renda familiar e o nível escolar baixo, além de um limitado acesso aos programas de saúde pública, levam a um acentuado desenvolvimento e conservação de conhecimentos tradicionais. Pinto; Amorozo; Furlan (2006) verificaram que os indivíduos com maior conhecimento sobre as plantas medicinais foram os que apresentaram menor nível escolar, com cerca de 42%

dos indivíduos que nunca estudaram e 54% nem chegaram a completar o ensino fundamental.

Nobre (2015) relata que o nível de formação de uma população pode influir sobre as práticas comuns de uso e sobre o conhecimento das plantas medicinais, mesmo que esses métodos estejam intimamente ligados à tradição popular e aos conhecimentos empíricos.

### 3.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Foram referenciadas 22 etnoespécies dentro da divisão Angiosperma, compondo um grupo de 13 famílias (QUADRO 2).

**QUADRO 2:** Lista de plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados no bairro Juscelino Kubitschek, organizadas em nomes populares, nomes científicos (Família), indicações terapêuticas e número de citações, parte usada e forma de preparo.

Nome popular	Nome Científico (Família)	Indicações Terapêuticas e número de citações ( )	Parte Usada	Forma de Preparo
Alcachofra	<i>Cynara scolymus</i> (Asteraceae)	Reduzir o colesterol (3); anemia (2); para emagrecer (1)	Folhas	Infusão
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> (Lamiaceae)	Auxilia na digestão (8)	Folhas	Infusão
Alho	<i>Allium sativum</i> (Liliaceae)	Expectorante(3) ; pressão alta (1);		
Arnica	<i>Arnica montana</i> (Asteraceae)	Traumas (1); torções (1); edemas (2); hematomas (4).	Folhas e flor	Infusão
Arruda	<i>Ruta graveolens L.</i> (Rutaceae)	Problemas de varizes (1); assaduras (1) e hemorroidas (1)	Toda a planta	Decocção, infusão, cataplasma; no álcool ;sumo das folhas
Babosa	<i>Aloe vera</i> (Liliaceae)	Cicatrizante (5)	Gel mucilaginoso das folhas	Cataplasma (gel)
Boldo nacional	<i>Plectranthus barbatus</i> (Lamiaceae)	Problemas gastrointestinais (15)	Folhas	Infusão
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> (Anacardiaceae)	Gastrite (1); anti-inflamatório (1)	Flor e casca da árvore	Infusão
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i> (Asteraceae)	Calmante (12)	Flores	Infusão

Continua...

**QUADRO 2:** Lista de plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados no bairro Juscelino Kubitschek, organizadas em nomes populares, nomes científicos (Família), indicações terapêuticas e número de citações, parte usada e forma de preparo.

Nome popular	Nome Científico (Família)	Indicações Terapêuticas e número de citações ( )	Parte Usada	Forma de Preparo
Cana de macaco	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) (Costaceae)	Problemas menstruais (6); pedra nos rins (4)	Folhas	Infusão e decocção
Canela	<i>Cinnamomum verum</i> (Lauraceae)	Flatulências (1); resfriado (1); anti-inflamatório (1)	Casca	Decocção
Capim limão	<i>Cymbopogon citratus</i> (Poaceae)	Cólicas intestinais (1); quadro leve de ansiedade e insônia (1); anti-inflamatório (4)	Folhas	Infusão
Erva cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L (Lamiaceae)	Problema digestivo (1); insônia (2)	Partes aéreas	Infusão
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> (Apiaceae)	Inchaço abdominal (1); dor de cabeça (3)	Frutos	Infusão
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> (Zingiberaceae)	Azia e enjoo (1); pressão alta (1); dor muscular (1)	Rizoma	Infusão
Hortelã	<i>Mentha spicata</i> (Lamiaceae)	Expectorante (8)	Folhas	Infusão e pó vegetal
Mangueira	<i>Mangifera indica</i> (Anacardiaceae)	Problema com prisão de ventre (1); fonte de vitaminas A e C (1)	Fruto maduro e verde; casca; caroço	Infusão
Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i> (Lamiaceae)	Queda de cabelo (1); tosse (1); dor de garganta (1); febre (1)	Folhas; sementes e raízes	Xarope; banho; infusão; cataplasma e decocção
Maracujá	<i>Passiflora alata</i> (Passifloraceae)	Calmante, ansiedade e insônia (10)	Partes aéreas	Decocção
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i> (Myrtaceae)	Diarreia não infecciosa (1)	Folhas	Infusão
Romã	<i>Punica granatum</i> (Lythraceae)	Prevenção do Alzheimer (2); proteção do fígado (1); anti-inflamatório (1)	Pericarpo (casca do fruto)	Decocção
Salvia	<i>Salvia officinalis</i> (Lamiaceae)	Inflamações da pele (1); boca e garganta (1)	Folhas	Infusão

A família com o maior número de espécies (n=6) foi a Lamiaceae, sendo referenciada por 27,2% dos representantes, seguido da família Asteraceae com três espécies citadas por 13,6%, a Anacardiaceae e Liliaceae com duas espécies cada uma, sendo citada por 9,0% dos entrevistados. As demais famílias foram citadas apenas uma vez, o que equivale a 4,5% para cada espécie.

Segundo Prado (2014); Oliveira; Lucena (2015) a família Lamiaceae compreende muitas espécies importantes que são frequentemente citadas em estudos etnobotânicos

por possuir representantes que se adaptam facilmente, tanto a ambientes tropicais quanto aos temperados. Além disso, apresentam propriedades medicinais devido à presença de flavonoides, alcaloides, taninos e compostos fenólicos, além de serem ricas em óleos essenciais utilizados tanto para uso condimentar, aromático e medicinal.

Foi observado nesta pesquisa que 47,7% dos entrevistados cultivam suas próprias plantas medicinais em casa, enquanto que 23,8% obtêm por doação de vizinhos, 19% compram em feiras livres e 9,5% em outros locais.

Em um estudo realizado por Castro *et al.*, (2021) foi observado que 41,24% possuem cultivo próprio, 29,94% conseguem as plantas com a ajuda de vizinhos, 19,21% compram, 7,91% obtêm em locais abertos e apenas 1,69% conseguem por meio de uma unidade de farmácia viva. Resultados semelhantes também foram obtidos por Santos (2018) e Souza (2015) que verificaram que as plantas eram obtidas principalmente no quintal de casa ou com familiares e vizinhos. Segundo Barboza *et al.*, (2020), a presença de espaços cultiváveis nas residências facilita o conhecimento sobre o uso de fitoterápicos e pode ser um indicativo da interação que a família realiza com as plantas medicinais.

Foi constatado neste trabalho o uso sistemático de algumas espécies de plantas medicinais sendo utilizadas em frequência diária por 14,2% dos entrevistados; duas vezes no mês por 19,0%; mensalmente por 23,8% das pessoas e semanalmente por 42,8%;

As sete espécies com maior frequência de utilização foram o boldo nacional (*Plectranthus barbatus*), seguido pela camomila (*Chamomilla recutita*), cana de macaco (*Costus spiralis* (Jacq.)), maracujá (*Passiflora alata*), Hortelã (*Mentha spicata*), Alecrim (*Rosmarinus officinalis*) e Arnica (*Arnica montana*).

O boldo (*P. barbatus*) constitui uma das ervas mais citadas em levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais do Brasil. Entretanto, sua composição química ainda não é totalmente conhecida, faltando informações sobre riscos à saúde decorrentes do uso prolongado de doses repetidas de preparados à base dessa espécie (BANDEIRA *et al.*, 2011). *Plectranthus barbatus* foi testada por Owuor *et al.* (2012) *in vitro* para duas cepas de *Plasmodium falciparum*, sendo elas a cepa D6 (sensível a cloroquina) e a cepa W2 (resistente a cloroquina). No entanto, o extrato dessa planta não apresentou atividade

em nenhuma dessas duas cepas avaliadas. Esse resultado demonstrou uma certa preocupação em relação ao uso dessa planta, pois, ela foi uma das mais citadas nesse levantamento. Porém, ao mesmo tempo chama a atenção para a comprovação científica dos seus reais efeitos para determinadas doenças. Embora essa espécie não tenha apresentado dados promissores na inibição antiplasmodial, a mesma vem sendo estudada para atividade antibacteriana e determinação do potencial citotóxico para várias linhagens de células cancerígenas (MOTHANA *et al.*, 2019). Embora seja principalmente utilizado pela população para distúrbios gástricos, outras ações farmacológicas já foram testadas e comprovadas para o *Plectranthus barbatus*, destacando-se a ação hipotensiva, cardiovascular, bronco-dilatadora, inibição da agregação de plaquetas, antitumoral e anti-inflamatório (COSTA, 2006).

Veiga Junior (2008) e Pilla; Amoroza; Furlan (2006) apresentaram resultados em que foi verificado que o boldo foi uma das plantas mais frequentemente utilizadas. Essa espécie tem sido utilizada principalmente para tratamentos de afecções do fígado e do estômago, apresentando seus efeitos comprovados (PILLA; AMOROZO; FURLAN, 2006) e agindo principalmente na diminuição da acidez e do volume da secreção do suco gástrico (FISCHMAN *et al.*, 1991), estando parte em concordância quanto às recomendações do uso habitado pela população.

A camomila (*Chamomilla recutita*) por sua vez, é uma planta muito utilizada tanto de forma empírica na medicina tradicional, como na forma de medicamento fitoterápico, mediante a extração de flavonoides e óleos voláteis presentes nos capítulos florais, responsáveis por suas propriedades terapêuticas, com destaque para a ação ansiolítica (BRASIL, 2015).

A maioria das espécies utilizadas pelos entrevistados apresenta o hábito herbáceo (59,0%), seguido pelo hábito arbóreo (27,2%) e por último arbusto (13,6%).

Muitos entrevistados relataram utilizarem as plantas medicinais (chás e outros preparados) para problemas de saúde como gripe, dor de cabeça, ou seja, em casos de pouca urgência e de fácil controle e, em casos mais graves, procuram a farmácia e/ou Sistema Único de Saúde (SUS). Porém, outras indicações terapêuticas também foram citadas, tais como ação anti-inflamatória, seguido dos problemas digestivos, expectorante, calmante, ansiedade e insônia.

Em estudo realizado sobre o uso da fitoterapia pela população do município de Campina Grande na Paraíba, foi observado que as plantas foram utilizadas principalmente para problemas gastrointestinais (21,1%), garganta, nariz e pulmões (18,2%), febres e gripes (13,3%), psiconeurológicos (8,3%), cardíacos e circulatórios (6,5%) (AMORIM, 1999).

A principal parte do vegetal citada nesta pesquisa foi a folha, seguido do fruto e caule e raiz. Também foram citados o uso da flor e casca das árvores. A forma ideal de preparo do chá com folhas é por meio da infusão em que o material vegetal não é levado à fervura, é apenas adicionada a água quente em um recipiente com a parte da planta, logo em seguida abafado e deixado em repouso até a extração dos princípios ativos. O método de decocção é indicado para materiais mais rígidos como cascas e raízes (ANVISA, 2021). Segundo Castro *et al.* (2021) para o preparo dos medicamentos caseiros, a parte da planta mais citada em sua pesquisa foi a folha (78,82%), seguido da casca (10,88%), semente (4,71%), raiz (2,35%), caule (1,76%), fruto (0,88%) e flor (0,59%). Resultado semelhante ao observado por Freire (2019), cujas folhas foram a parte mais citada pelos entrevistados.

Neste estudo foi citado a forma de chá (infusão) como a mais utilizada pelos entrevistados (77,27%); a decocção (27,2%); o cataplasma (13,6%) e outras formas como o pó vegetal, xarope, banho, no álcool e sumo das folhas citadas uma vez cada (4,5%).

Em um estudo realizado por Nogueira (1984) na maioria das vezes as plantas foram utilizadas na forma de chá (62,9%), sendo seu uso mais frequente para problemas digestivos (17,5%), respiratórios e cavidade oral (15,1%), problemas ginecológicos/obstétricos (10,3%). Segundo Amorim (1999) e Silva *et al.* (2015), o chá foi citado como a forma mais frequente de uso das plantas medicinais na cura de enfermidades, corroborando com os resultados observados neste estudo.

Barboza *et al.* (2020) em pesquisa sobre o uso de plantas medicinais por alunos de escola públicas rurais e urbanas constataram que o chá é a principal forma de preparo dos remédios caseiros com plantas medicinais. Assim como o verificado por Freire (2019) em estudo sobre a utilização de plantas medicinais por alunos do ensino médio, em que os alunos citaram principalmente o uso das folhas para fazer chá.

## 4 CONCLUSÕES

Com a realização deste estudo foi possível observar alguns aspectos importantes sobre o conhecimento a respeito das indicações terapêuticas, o uso de diversas plantas medicinais e suas formas de obtenção pelos moradores do bairro Juscelino Kubitschek, uma vez que esse saber que vem sendo transmitido mediante a oralidade entre as gerações. Porém, algumas das espécies citadas pelos moradores ainda não foram submetidas à validação, assim a utilidade desses recursos não deve ser feita apenas de maneira não comprovada.

Dessa forma, é necessária a correlação dos estudos científicos na área da farmacologia, com o intuito de obter informações padronizadas e seguras quanto as formas de preparo, conservação do produto, e entre outros aspectos relevantes, com a intenção de reduzir os riscos ocasionados com o uso de forma errada das dosagens, o que pode se tornar prejudicial à saúde.

### ABSTRACT

Medicinal plants are those that have chemical compounds with very diversified herbal action in animals/humans. These vegetables have been used since the dawn of civilization to promote health in many regions of Brazil. Thus, the aim of this study was to survey the medicinal plants used by residents of the Juscelino Kubitschek neighborhood, Juiz de Fora, MG, with the purpose of investigating the popular knowledge acquired in the local community. Semi-structured interviews were conducted via the chat app following the recommendations of social isolation due to the COVID-19 global pandemic in 2020/21. Twenty-one people were interviewed, with ages ranging from 23 to 72 years old, with the majority (57%) aged between 20 and 30 years old. Most individuals were female, with the predominant level of education being complete high school. Twenty-two distinct species were cited, belonging to 13 botanical families, with a predominance of Lamiaceae with 41 citations and Asteraceae with 26 citations. The most cited species were *Plectranthus barbatus* (15), *Chamomilla recutita* (12), *Costus spiralis* (10), *Passiflora alata* (10) and *Mentha spicata* (08). The predominant form of use was tea by infusion, in which the most used part was the leaves. The illnesses with the highest number of therapeutic indications were gastrointestinal problems, followed by insomnia and expectorant action.

**Keywords:** knowledge traditional. Herbal. Therapeutic indications



## REFERÊNCIAS

ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Formulário de fitoterápicos da farmacopeia brasileira**. 2. ed. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-cap2.pdf>. Acesso em: 01 de jun. 2021.

ALVES, G. S. P.; POVH, J. A. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba–MG. **Biotemas**, v. 26, n. 3, p. 231-242, 2013.

AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v.16, n.2, p.189-203, 2001.

AMORIM, J. A. **Fitoterapia popular e a saúde da comunidade: diagnóstico para proposta de integração nos serviços de saúde em Campina Grande, Paraíba, Brasil**. 1999. 343 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) -Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 1999.

BANDEIRA, J. M. *et al.* Composição do óleo essencial de quatro espécies do gênero *Plectranthus*. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 13, n. 2, p. 157-164, 2011.

BARBOZA, A. C. *et al.* Percepção dos alunos a respeito do uso de plantas medicinais em escolas públicas de Salvaterra. **Biota Amazônia**, v. 10, n. 1, p. 24-30, 2020.

BORTOLOTTI, I. M.; GUARIM NETO, G. Etnobotânica e conservação da natureza em uma escola rural do distrito de Albuquerque - Corumbá - MS: uma abordagem para a educação. **Revista de Educação Pública**, v. 7, n.11, p. 25-41, 1998.

BRASIL. **Monografia da espécie *Matricaria chamomilla* L. (= *Chamomilla recutita* (L.) Rauschert, Camomila)**. Organização: Ministério da Saúde / ANVISA: Brasília, 2015.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Lista DCB plantas medicinais atualizada**. 2017. Brasília. Disponível em: [http://portal.anvisa.gov.br/resultado-debusca?p\\_p\\_id=101&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=maximized&p\\_p\\_mode=view&p\\_p\\_col\\_id=column1&p\\_p\\_col\\_count=1&\\_101\\_struts\\_action=%2Fasset\\_publisher%2Fview\\_content&\\_101\\_assetEntryId=3881905&\\_101\\_type=document](http://portal.anvisa.gov.br/resultado-debusca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=3881905&_101_type=document). Acesso em: 25 mar. 2021.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA C. M. de M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2675-2685, 2012.

CARDOSO, B. S., AMARAL, V. C. S. O uso da fitoterapia durante a gestação: um panorama global. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1439-1450, 2017.

CARNEIRO, F. M. *et al.* Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. **Revista Sapiência: sociedades, saberes e práticas educacionais**, v. 3, n. 2, p. 44-75, 2014.

CASSAS, F. *et al.* Canteiros de plantas medicinais, condimentares e tóxicas como ferramenta de promoção à saúde no jardim botânico de Diadema, SP, Brasil. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 2, p. 37-46, 2016.

CASTRO, M. A. *et al.* Conhecimento etnobotânico dos alunos de ensino médio sobre plantas medicinais em Maranguape-Ceará. **Research Society and Development**, v. 10, n. 3, e8910313008, 2021.

COSTA, M. C. C. D. Uso popular e ações farmacológicas de *Plectranthus barbatus* Andr. (Lamiaceae): revisão dos trabalhos publicados de 1970 a 2003. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 8, n. 2, p. 81-88, 2006.

COUTO-WALTRICH, C.; BOFF, P.; BOFF, M. I. C. Etnoconhecimento associado às amoreiras-brancas (*Rubus* spp.) ocorrentes na floresta ombrófila mista, Santa Catarina, Brasil. **Revista de la Faculdade de Agronomia**, v. 116, n. 1, p. 13- 18, 2017.

DAVID, M.; PASA, M. C. As plantas medicinais e a etnobotânica em Várzea Grande, MT, Brasil. **Interações**, v. 16, n. 1, p. 97-108, 2015.

FISCHMAN, L. A. *et al.* The water extract of *Coleus barbatus* benth decreases gastric secretion in rats. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 86, p. 141-43, 1991.

FREIRE, A. P. S. **Utilização de plantas medicinais como ferramenta no ensino de botânica em uma escola do ensino médio, Pedro II, Piauí, Brasil.** 2019. Dissertação

(Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil. 2019.

FREITAS, A. V. L. *et al.* Diversidade e usos de plantas medicinais nos quintais da comunidade de São João da Várzea em Mossoró, RN. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 4, supl. II, p. 845-856, 2015

GIRALDI, M; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v. 24, n. 2, p. 395-406, 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População de Juiz de Fora - MG, 2020**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/juiz-de-fora.html>. Acesso em: 01 abr. 2021.

LEITE, I. A.; MARINHO, M. G. V. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no município de Baía da Traição-PB. **Biodiversidade**, v. 13, n. 1, p. 82-105, 2014.

LIMA, R. A. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na cidade de Vilhena, Rondônia. **Revista Pesquisa & Criação**, v. 10, n. 2, p. 165-179, 2011.

MESSIAS, M.C.T.B. *et al.* Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.17, n.1, p.76-104, 2015.

MERHY, T. S. M.; SANTOS, M. G. A etnobotânica na escola: interagindo saberes no ensino fundamental. **Revista Práxis**, v. 9, n. 17, p. 9-22, 2017.

MOTHANA, R. A. *et al.* Comparative evaluation of cytotoxic, antimicrobial and antioxidant activities of the crude extracts of three *Plectranthus* species grown in Saudi Arabia. **Saudi Pharmaceutic. J.** v. 27, p. 162-170, 2019.

NETO, L. A. G.; GOMES, F. T. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população do município de Oliveira Fortes - MG. **Revista Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**. v. 8, n. 27, p. 1-17, 2018. Disponível em: [https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas\\_e\\_saude/article/view/1319/1040](https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/1319/1040). Acesso em: 25 de mar. 2021.

NOBRE, C. J. S. **Etnobotânica de plantas medicinais no ensino de Biologia: uma contribuição da escola pública rumo ao resgate do conhecimento popular**. 2015. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2015

NOGUEIRA, M. J. C. Recursos naturais nas práticas caseiras de cuidados à saúde - utilização pela enfermeira. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 18, n. 2, p. 177-186, 1984.

OLIVEIRA, D. M. S.; LUCENA, E. M. P. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá–Ceará. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, n. 3, p. 407-412, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10: Classificação estatística internacional de doenças com disquete**. v 1. Edusp, 1994.

OWUOR, B. O. et al. In vitro antiplasmodial activity of selected Luo and Kuria medicinal plants. **J. Ethnopharmacol.**,v. 144, 2012. p. 779-78.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso de plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v. 20, n. 4, p. 789-802, 2006.

PINTO, E. D. P. P.; AMOROZO, M. C. D. M.; FURLAN, A. Folk knowledge about medicinal plants within rural communities in Atlantic Forest, Itacaré, Bahia State, Brazil. **Acta Botânica Brasílica**, v. 20, n. 4, p. 751-762, 2006.

PRADO, A. C. C. **Estudo etnobotânico com vistas à sustentabilidade local do distrito de São Bartolomeu, Ouro Preto, MG**. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto. 2014.

REZENDE, H. A.; COCCO, M. I. M. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 36, n. 3, p. 282-288, 2002.

SANTANA, L. L.; SILVA, A. C. A. Os riscos do uso de plantas medicinais durante o período gestacional. **Acta Toxicológica Argentina**, v. 26, n. 3, p. 118-123, 2019.

SANTOS, M. R. A.; LIMA, M. R.; FERREIRA, M. Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia. **Horticultura brasileira**, v. 26, n. 2, p. 244-250, 2008.

SANTOS, A. M. D. **Ensino de plantas medicinais: conhecimento etnobotânico de alunos de uma escola pública no município de Acari-RN e a construção de um herbário escolar**. 2018. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas). Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, Paraíba, Brasil. 2018.

SANTOS, L. *et al.* Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 13, n. 4, p. 486-91, 2011. 2018.

SILVA, C. G. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 1, p. 133-142, 2015.

SOUZA, L. J. **A investigação do conhecimento de uso de plantas medicinais na região do Distrito Prata, município de Monte Alegre de Goiás, GO**. 2015. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação do Campo) - Universidade de Brasília. Planaltina. 2015.

VEIGA JUNIOR, V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 2, p. 308-13, 2008.

## ANEXO - A

### Questionário: Definição do perfil dos entrevistados

- Profissão \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_
- Gênero: F ( ) M ( )
- Renda familiar:
- ( ) menos de 1 SM ( ) 1 a 3 SM ( ) 3 a 5 SM ( ) acima de 5 SM
- Grau de escolaridade:
- ( ) Analfabeto ( ) Fundamental incompleto ( ) Fundamental completo
- ( ) Médio incompleto ( ) Médio completo ( ) Superior incompleto
- ( ) Superior completo
- Em sua casa tem plantas medicinais? ( ) Sim ( ) Não
- Sua família faz uso de chás naturais? ( ) Sim ( ) Não
- Quais plantas medicinais são mais usadas para preparar o chá? \_\_\_\_\_
- Em quais situações são usadas as plantas medicinais? \_\_\_\_\_
- Cite as plantas que são cultivadas em sua propriedade, e onde são cultivadas? \_\_\_\_\_
- Quem ensina ou orienta sua família fazer uso dos chás?
- Quando você não tem uma determinada planta medicinal em casa, onde você adquire ou vai buscar? \_\_\_\_\_
- Você tem conhecimento da maneira correta de fazer o chá que toma? ( ) Sim ( ) Não
- Você conhece, usa ou já faz uso de alguma planta medicinal? ( ) Sim ( ) Não
- Sobre a (s) planta (s) que você usa, responda o questionário abaixo:
- Frequência de uso:
- ( ) Todo dia ( ) Raramente ( ) somente quando é preciso.
- Qual a origem de planta:
- ( ) mercado ( ) farmácia de manipulação ( ) quintal de casa
- ( ) no mato ( ) quintal do vizinho ou amigo

## ANEXO B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE DO BAIRRO JUSCELINO KUBITSCHK NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS”. Neste estudo, pretende-se realizar o levantamento etnobotânico bairro Juscelino Kubitschek, com o objetivo de descrever e promover o conhecimento tradicional da população acerca da utilização de plantas com propriedade medicinais. Desta forma, promovendo o resgate do saber tradicional aplicado a área médica/farmacológica. Além disso, verificar a interferência de fatores como idade e escolaridade no conhecimento sobre a utilização das plantas. Descrever as principais espécies que a população tem conhecimento para o tratamento de sintomas e doenças. Promover o conhecimento, acarretando assim a preservação das espécies.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é que, são reduzidas diante da necessidade, a execução de pesquisas realizadas no Brasil com intuito de se registrar o saber popular frente a utilização de plantas medicinais. Porém, nenhum estudo foi realizado no bairro Juscelino Kubitschek, Juiz de Fora, Minas Gerais, sabendo da necessidade de se evitar a perda do saber popular mediante o registro do conhecimento tradicional e seguindo inclusive recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Para este estudo adotaremos o (s) seguinte (s) procedimento (s):

- O entrevistado responderá apenas questões especificadas no questionário semiestruturado, podendo, por vontade própria, solicitar a inclusão de alguma patologia e espécie da qual tenha conhecimento.
- Caso possua alguma espécie vegetal que utilize de forma medicinal, poderá mediante sua permissão coletá-lo e/ou fotografado para posterior identificação botânica. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a

recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, ler, etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Os benefícios da pesquisa são: contribuir para a preservação do saber popular assim como divulga-lo, propiciando que mais pessoas tenham acesso e se beneficiem de tal conhecimento.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

---

Assinatura do (a) participante

Assinatura do pesquisador